



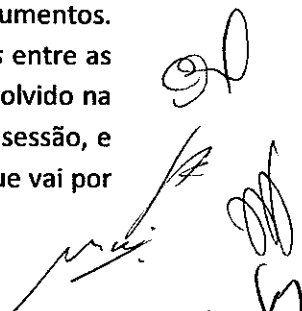
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM SÃO PAULO


Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e onze, às quatorze horas, no Auditório Itaú, da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, o Presidente da CONAES, **Senhor Sérgio Franco**, iniciou a segunda Audiência Pública da CONAES, apresentando as autoridades presentes: **Senhor Guilherme Marback**, membro da CONAES de notório saber; **Senhor Marcelo Knobel**, membro da CONAES de notório saber; **Senhor Reginaldo Meloni**, membro da CONAES, representante dos docentes, das Instituições de Educação Superior; **Senhora Cláudia Griboski**, Diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP; **Senhora Suzana Funghetto**, Coordenadora de Avaliação da Educação Superior do INEP; **Senhor Henrique Mongelli**, representante dos Conselhos Estaduais de Educação; além da **Senhora Ana Maria Retll**, membro da Comissão de Avaliação dos Instrumentos e da **Senhora Juliana Bueno Mendonça Ribeiro Frois**, Secretária Executiva da CONAES. O Senhor Sérgio Franco iniciou a audiência pública com apresentação de alguns pontos importantes acerca do SINAES. Esclareceu que, no Brasil, a avaliação ainda está atrelada ao processo regulatório. Explicou que o processo de revisão dos instrumentos não foi uma tarefa simples, devido à existência de muitos instrumentos, que foram unificados. Ressaltou o avanço que ocorreu com a junção do instrumento de EAD ao instrumento de avaliação dos demais cursos, inclusive o de tecnólogos. Pontuou que os instrumentos foram constituídos com o máximo de objetividade possível. Relatou que se buscou, também, ressaltar a capacidade discriminatória dos instrumentos, pois é preciso discriminar Instituições de Ensino Superior fracas, medianas e fortes. Além disso, relatou outro ponto importante: a introdução do termo “Não se aplica”, sendo esse não obrigatório. Depois, destacou quesitos importantes dentro das três dimensões de avaliação dos instrumentos. São estes: o NDE; o foco: no coordenador do curso; na titulação; no regime de trabalho; na experiência de magistério e profissional; no espaço para coordenação de cursos; o acesso dos alunos a equipamentos; bibliotecas e laboratórios. Ressaltou que os desafios na construção dos instrumentos foram: o rigor técnico; a definição clara do referencial mínimo de qualidade (conceito 3); a capacidade de discriminação; o respeito às diferenças; a fidelidade aos conceitos; a sintonia social. Por fim, pontuou que os instrumentos ficaram aprovados como indicadores e esclareceu que, antes de 10 anos, ainda não se tem história suficiente para se consolidar dados relacionados ao SINAES. Após essa introdução, o Senhor Sérgio Franco, explicou como seria a dinâmica da audiência pública. Relatou que esse seria o espaço para se ouvir pronunciamentos, sem, contudo, gerar debates. Reforçou que todas as contribuições seriam estudadas e analisadas nas Reuniões Ordinárias da CONAES. Explicou que cada instituição, ou entidade, teria aproximadamente 5 minutos para se manifestar no púlpito. Após os esclarecimentos, o Senhor Sérgio Franco chamou a primeira relatora, a **Senhora Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni**, da Associação Brasileira de


Ensino de Psicologia _ ABEP. Logo após, anunciou o **Senhor João Virgílio Tagliavini**, da Comissão de Educação Jurídica da OAB/SP. A terceira entidade a realizar pronunciamento foi a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, por meio da **Senhora Madalena Guasco Peixoto**. Depois, teve a palavra o **Senhor Maurício Garcia**, do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular. A quinta pessoa a realizar manifestação foi a **Senhora Elaine Quedas de Assis**, da Associação Brasileira de Ensino Odontológico_ ABENO. O sexto pronunciamento foi do **Senhor Frederic Litto**, juntamente com a Senhora Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves, da Associação Brasileira de Educação a Distância _ ABED. A sétima manifestação foi do **Senhor Malcon Tafner**, da Associação das Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina _ AMPESC. Logo depois, teve a palavra a **Senhora Lúcia Franco**, da Universidade Virtual Pública do Brasil_ UNIREDE. Depois, pronunciou-se o **Senhor Luiz Cláudio de Almeida**, do Centro Universitário Claretiano. A décima manifestação coube ao **Senhor Hong Yuh Ching**, do Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros_ Centro Universitário da FEI. A décima primeira foi realizada pela **Senhora Roberta Rotta Messias de Andrade**, da Faculdade Sumaré. Depois, teve a palavra a **Senhora Rita de Cássia Marques Lima de Castro**, do Instituto de Ensino e Pesquisa _ INSPER. Logo após, manifestou-se a **Senhora Jurema Brasil Xavier**, da Faculdade Cásper Líbero. Depois, pronunciou-se a **Senhora Vera Stivaletti**, da Universidade Metodista de São Paulo_ UMESP. A décima quinta instituição a realizar pronunciamento foi a Universidade Norte do Paraná_ UNOPAR, por meio do **Senhor Cleber Fagundes Ramos**. Logo depois, teve a palavra a **Senhora Ana Claudia de Almeida**, da Faculdade Jaguariúna. Manifestou-se, também, a **Senhora Ana Maria Porto Castanheira**, da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O décimo oitavo a realizar pronunciamento foi o **Senhor João Hilton de Siqueira**, da Faculdade Alfa. Por fim, teve a palavra o **Senhor Jair dos Santos Júnior**, da Santos Júnior Consultoria Educacional e o **Senhor Gildásio Alvares Mendes Filho**, do Instituto Tocantiniense de Pós-Graduação_ Faculdade ITOP. Para encerrar a audiência pública a Senhora Cláudia Griboski pontuou que o SINAES não possui o foco, somente, na avaliação *in loco*. Esclareceu que, agora, é o momento de se discutir uma proposta que leve em consideração a subjetividade do avaliador. Reforçou que o instrumento de avaliação deve funcionar como um indutor de qualidade. Além disso, destacou que há um estudo no INEP sobre qual foi o valor agregado do SINAES à formação do estudante. Explicou que, quando a média e a moda dos indicadores são iguais a 5, esses são considerados desnecessários no instrumento. Relatou que isso ocorreu com os indicadores referentes à formação e titulação dos coordenadores e, por isso, esses foram retirados do instrumento de avaliação. A respeito de quando os instrumentos entrarão em vigor, a Senhora Cláudia Griboski esclareceu que esses, provavelmente, passarão a vigorar a partir de agosto. Pontuou que as capacitações já estão sendo realizadas. Depois, teve a palavra o Senhor Sérgio Franco. Explicou que não há legislação contrária à existência de cursos de direito em EAD. Relembrou que a avaliação do ensino superior tem ocorrido bem antes da existência do SINAES. Esclareceu que, em média, a cada 2 anos, os instrumentos são ajustados. Relatou que, a partir de agora, haverá uma maior estabilidade nos instrumentos. Por fim, lembrou que a avaliação não é global, o que impede a criação de *rankings* entre as instituições. E não havendo nada mais na proposta de pauta que pudesse ser desenvolvido na reunião, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, e eu, Juliana Bueno Mendonça Ribeiro Frois, para tudo constar, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e pelos demais presentes, depois de lida e aprovada.




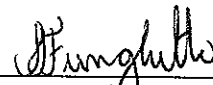
São Paulo, 28 de junho de 2011.

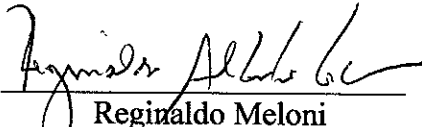

Sérgio Roberto Kieling Franco
(Presidente)


Guilherme Marback Neto
(Notório Saber)

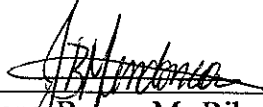

Cláudia Maffini Griboski
(INEP)


Marcelo Knobel
(Notório Saber)


Suzana Funghetto
(INEP)


Reginaldo Meloni
(Representante dos Docentes das IES)


Henrique Mongelli
(Representante do Conselho Estadual de Educação)


Juliana Bueno M. Ribeiro Frois
(Secretária Executiva da CONAES)